

Artigo / Article

Impactos da pandemia de covid-19: compreendendo as percepções dos estudantes de graduação da Unicamp

Impacts of the covid-19 pandemic: understanding University of Campinas undergraduate students' perceptions

Anna Christina Bentes 

Universidade Estadual de Campinas, Brasil
acbentes@unicamp.br
<https://orcid.org/0000-0002-3183-1291>

Flora Hauschild Armani 

Universidade Estadual de Campinas, Brasil
floraarmani@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0003-1715-9624>

Kennedy Cabral Nobre 

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira, Brasil
cabralnobre@unilab.edu.br
<https://orcid.org/0000-0002-8382-2151>

Recebido em: 06/02/2024 | Aprovado em: 17/07/2024

Resumo

Neste artigo, são investigadas as percepções dos estudantes dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) acerca do período de ensino remoto emergencial, durante os anos de 2020 e 2021. A pesquisa foi desenvolvida por meio da análise dos tópicos discursivos (Jubran, 2006; Rezende, 2006; Pinheiro, 2006) articulados nas respostas do formulário da pesquisa "Compreendendo os desempenhos, os contextos e as perspectivas dos estudantes da Unicamp durante os anos de 2020 e 2021 da pandemia de covid-19" (2022). Este artigo tem como objetivo apresentar resultados parciais dessa pesquisa, focando na análise das respostas de 554 estudantes sobre suas condições de saúde física e mental, e os impactos dessas condições em suas atividades acadêmicas. A metodologia empregada envolve a análise dos processos referenciais nas respostas dos estudantes a duas perguntas do formulário, que tratam das condições de saúde individual e familiar durante a pandemia. A principal conclusão é a de que houve impactos importantes e

profundos junto à população de alunos de graduação da Unicamp, especialmente, no que diz respeito às implicações sociocognitivas da pandemia para os estudantes e os efeitos dessas implicações em seus desempenhos acadêmicos.

Palavras-chave: Tópico discursivo • Saúde mental • Sociocognição

Abstract

This article investigates the perceptions of undergraduate students at the University of Campinas (Unicamp) regarding the period of emergency remote teaching during the years of 2020 and 2021. The research was developed through the analysis of discursive topics (Jubran, 2006; Rezende, 2006; Pinheiro, 2006) present in the responses to the survey 'Understanding the performances, contexts, and perspectives of Unicamp students during the years 2020 and 2021 of the covid-19 pandemic' (2022). The aim of this article is to present partial results of this research, focusing on the analysis of the responses from the 554 students who participated in the survey about their physical and mental health conditions, and the impact of these conditions on their academic activities. The methodology employed involves the analysis of referential processes in the students' answers to two survey questions that address individual and family health conditions during the pandemic. The main conclusion is that there were significant and profound impacts on Unicamp's undergraduate student population, considering the socio-cognitive implications brought by covid-19 and its impacts on academic practices.

Keywords: Discursive topic • Mental health • Socio-cognition

Introdução

Em 12 de março de 2020, dia seguinte do comunicado da OMS (Organização Mundial da Saúde) declarando o caráter pandêmico da covid-19, a Reitoria da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) anunciou a suspensão das atividades presenciais nos *campi* da universidade a partir de 13 de março, com exceção das práticas consideradas essenciais e da área da saúde. Inicialmente, o isolamento seria por cerca de um mês, com a expectativa de que tal medida frearia o aumento de casos da doença no país. No entanto, observou-se o crescimento significativo do número de infectados e mortos por covid-19, o que levou à prorrogação do afastamento das atividades presenciais por dois anos.

A decisão da suspensão das atividades presenciais logo foi seguida pelas demais universidades estaduais paulistas, a USP (Universidade de São Paulo) e a UNESP (Universidade Estadual Paulista), em decisão tomada pelo CRUESP (Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas) (CRUESP, 2020). A impossibilidade de convivência no espaço físico da universidade forçou uma rápida adaptação de docentes e discentes da Unicamp às estratégias de ensino e aprendizagem mediadas por tecnologia não presenciais, como determinado na Resolução GR-025/2020 (PG Unicamp, 2020).

LINHA D'ÁGUA

Mais de dois anos após a eclosão da pandemia, em 5 de maio de 2023, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o encerramento da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional relacionada à covid-19. Essa decisão foi tomada com base em diversos fatores, incluindo a queda significativa nas taxas de mortalidade pela doença, a diminuição expressiva nas hospitalizações e nas internações em unidades de terapia intensiva, além do aumento considerável da imunidade da população em relação ao vírus SARS-CoV-2, o agente causador da covid-19 (OMS, 2023). Embora essa declaração tenha marcado um importante avanço no controle da pandemia, a discussão sobre os impactos duradouros da crise sanitária permanece central em várias esferas.

A médica sanitária Carmen Lavras, em um artigo publicado pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), destaca que as medidas adotadas para conter a disseminação do vírus, tanto no nível individual quanto coletivo, não apenas desestabilizaram sistemas de saúde e proteção social em todo o mundo, mas também desafiaram profundamente os valores fundamentais das sociedades. Segundo Lavras, a pandemia provocou uma reavaliação do modo de vida das pessoas, influenciando desde a organização das economias até a maneira como as sociedades se relacionam e distribuem poder e decisões políticas:

Todas essas medidas necessárias para o enfrentamento da COVID-19, tanto de cunho individual como coletivo, impactam fortemente a organização de toda a sociedade, pondo em xeque não só seus sistemas de saúde e de proteção social, mas também seus valores; o modo de vida das pessoas; a forma como organiza a sua economia; a forma como essas sociedades se relacionam e a forma como distribuem poderes e decisões políticas (Lavras, 2021, p. 14).

Desde março de 2020, a pandemia transformou profundamente todos os aspectos da vida pública e privada, desde as rotinas diárias até as estruturas socioeconômicas globais. Atualmente, o cenário epidemiológico e econômico é drasticamente diferente daquele que existia antes da crise, que resultou em uma das maiores tragédias da saúde pública na história recente do Brasil. De acordo com dados do Ministério da Saúde, mais de 700.000 vidas foram perdidas para a covid-19, e o Brasil já registrou mais de 30 milhões de casos da doença (Brasil, 2024). Esses números refletem o impacto devastador que a pandemia teve no país, ao mesmo tempo que indicam a necessidade contínua de reflexão sobre as lições aprendidas e os desafios que ainda persistem.

O retorno para o presencial no primeiro semestre de 2022 impôs a reflexão acerca dos impactos da pandemia, visto que o funcionamento da vida acadêmica de modo remoto e distanciado ao longo dos anos de isolamento continuou produzindo seus efeitos, ainda que o retorno presencial tenha acontecido e a vida tenha se “normalizado”.

Em 2022, a Pró-Reitoria de Graduação (PRG) e a Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP) da Unicamp lançaram um edital para acolher propostas de pesquisa sobre os impactos da pandemia no ensino de graduação da instituição. Entre os projetos aprovados, destaca-se a pesquisa intitulada “Compreendendo os desempenhos, os contextos e as perspectivas dos estudantes da Unicamp durante os anos de 2020 e 2021 da pandemia de covid-19”, realizada por 05

professores de diferentes institutos da universidade¹. Esse projeto recebeu 07 bolsas de Iniciação Científica e foi executado ao longo de oito meses, de abril a dezembro de 2022.

Considerando que o momento histórico da pandemia segue produzindo efeitos, o objetivo deste artigo é o de apresentar resultados parciais das análises desenvolvidas sobre os principais tópicos discursivos do conjunto de respostas² produzidas pelos estudantes quando falam sobre suas condições de saúde física e mental durante os anos de 2020 e 2021 da pandemia de covid-19 e sobre os impactos dessas condições sobre suas atividades acadêmicas.

Moura (2023) argumenta que a observação da linguagem utilizada para descrever a pandemia pode ser fundamental para compreender como os estudantes de graduação da Unicamp vivenciaram e processaram a experiência da covid-19. Nesse sentido, propõe-se que a análise das estratégias referenciais (Koch, 2002; 2004; Morato, 2005) utilizadas nas respostas dos estudantes, juntamente com a identificação dos principais tópicos discursivos (Jubran, 2006; Pinheiro, 2006; Rezende, 2006), pode contribuir para a compreensão de como a linguagem constrói as percepções dessa população sobre a realidade social, em particular, no contexto do isolamento social imposto pela pandemia: “a referenciação diz respeito a essa possibilidade que a linguagem tem de não apenas construir o universo a qual ela se refere, como também mediar (na presença de outras semioses, de outras práticas sociais) a relação entre sujeito e realidade” (Morato, 2005, p. 245).

A linguagem, nesse contexto, assume um papel de mediadora na percepção de nós mesmos e do mundo social (Morato; Bentes, 2017), vinculada a um contexto e mobilizadora de processos linguísticos, sociais e cognitivos – uma operação linguística situada. Segundo essa concepção, a cognição humana está profundamente imbricada nas práticas sociais e interacionais, envolvendo processos como a negociação de significados e o reconhecimento de intenções compartilhadas, aspectos fundamentais na construção de conhecimento. Nas palavras de Morato (2016):

Entre os temas que integram a agenda de uma e de outra área (Linguística e Neurociências) estão a relação estreita entre mente/corpo, a dimensão pragmática da cognição humana, a natureza sociocognitiva (não meramente neurobiológica) da plasticidade cerebral, a concepção de cérebro como sistema funcional dinâmico, corporificado e simbólico, não redutível ao substrato físico ou orgânico (como já preconizado pelo neuropsicólogo russo Alexander R. Luria nas primeiras décadas do século XX). Instanciada no uso, no contexto das práticas e rotinas simbólicas da vida em sociedade, nas práticas interacionais as mais diversas, a pergunta sobre cognição passa a ser também e sobretudo sobre os processos que ela envolve.

¹ O projeto foi aprovado a partir de uma iniciativa conjunta de 05 docentes da Unicamp, as professoras Anna Christina Bentes (IEL), Helenice Nakamura (FCM), Maria Teresa Clerici (FEA) e Verónica González-Lopéz (IMMEC) e o professor Gildo Giroto (IQ); e 07 bolsistas de Iniciação Científica: Flora Hauschild Armani (IEL), Brenda Martins Precivalli (IEL), Akemi Vanessa Higa Hayashi (IMECC), Cyntia Vasconcelos de Almeida (IQ), Felipe Cristiano Belluci (IQ), Audria Karen Inácio de Almeida (FCM), e Gabriela Ragazzi Santana Dos Santos (FEA).

² Ao longo do artigo, as respostas dos estudantes são consideradas textos, de acordo com as postulações de Bentes (2024), Koch (2002, 2004), Marcuschi (2008) e, também, de acordo com as reflexões de Morato (2023).

Afinal, o que a cognição requer ou envolve? Ela envolve, entre outros elementos associados à compreensão e à conceptualização – do mundo, do outro da fala do outro – um papel crucial na negociação, na construção e no reconhecimento de um conhecimento e de um foco comum, na compartilha de intenções (“sintonia referencial”, de acordo com Marcuschi, 1998), na diversidade de expectativas e das marcas de atenção conjunta, além de um imprescindível interesse subjetivo pela interação. Assim, é possível, a partir dessa concepção de cognição, lançar-se ao desafio de descrever e analisar como os indivíduos constroem, planejam e executam seus gestos simbólicos no decurso da interação e no contexto nos quais estão envolvidos. O caráter sociocognitivo de nossa vida mental se constitui, entre outras características e fatores citados acima, pela recursividade comunicativa, pela intencionalidade compartilhada, pela perspectivação conceitual, de acordo com Tomasello (2008, 2009, 2014) (Morato, 2016, p. 580-581).

É a partir desse corpo teórico-analítico que, por exemplo, foi nomeado um dos subtópicos identificados no conjunto de textos dos estudantes, “Implicações sociocognitivas da pandemia de covid-19”, abordando a relação entre mente e corpo, a dimensão pragmática da cognição e a natureza sociocognitiva da plasticidade cerebral.

A metodologia de trabalho consiste, portanto, em observar como são construídos os objetos de discurso³ no curso dos processos referenciais das respostas discursivas disponibilizadas pelos estudantes, de modo a identificar tópicos comuns articulados nas diferentes respostas obtidas.

Neste artigo, apenas o subtópico “Implicações sociocognitivas da pandemia de covid-19” será focado, em função da complexidade envolvida no seu estabelecimento. Mais especificamente, discutiremos as respostas às perguntas 24 e 27, que pertencem ao Eixo Temático 3, “Condições de saúde individual e familiar durante a pandemia”. Em seguida, será apresentada a metodologia de trabalho da pesquisa e também de recorte para a elaboração deste artigo.

1 Metodologia

1.1 Instrumento de pesquisa

O principal instrumento de pesquisa foi um questionário elaborado pelo grupo de pesquisadores referenciado anteriormente, de modo que, por meio de um conjunto de perguntas objetivas e discursivas, foi possível abordar, de forma quantitativamente informada e qualitativamente demonstrada, os aspectos sociais mais relevantes que foram percebidos pelos estudantes como de impacto em suas vidas acadêmicas durante o período da pandemia.

³ “Os objetos de discurso são constituídos nas e pelas relações discursivas. Por essa razão, eles não são preexistentes ao discurso e não apresentam estrutura fixa, ao contrário, emergem e se elaboram progressivamente na dinâmica discursiva. [...], os objetos de discurso podem assumir um estatuto particular no discurso e na interação. Uma vez identificados, reconhecidos e definidos como tais pelos próprios participantes, podem ser assim tratados como tópicos, isto é, objetos considerados e manifestados como o assunto sobre o qual o discurso se porta” (Pinheiro, 2006, p. 44).

A pesquisa contou com a participação de graduandos de diversos cursos da Universidade que responderam a um questionário de 42 perguntas, 36 perguntas de caráter objetivo (obrigatórias) e 06 perguntas de caráter discursivo (opcionais). Esse questionário foi viabilizado pela plataforma do Google Forms e enviado, após aprovação⁴ no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unicamp, para os estudantes por seus e-mails institucionais. Durante os cinco meses de divulgação do formulário, de 22 de junho e 16 de novembro de 2022, foi obtido um total de 554 respostas.

Baseadas em hipóteses acerca dos principais aspectos sociais que teriam causado impactos nas vidas dos estudantes de graduação da Unicamp, foram elaboradas questões organizadas em torno de cinco grandes eixos temáticos (Quadro 1).

Quadro 1. Eixos temáticos

Eixo temático	Objetivos	Quant. de questões objetivas	Quant. de questões discursivas
1. Perfil socioeconômico e estudantil	Descrever a estratificação dos estudantes em termos de origem regional, faixa etária, gênero, raça, renda e curso de graduação	11	0
2. Condições domésticas e familiares durante a pandemia:	Compreender o contexto social em que viveram os estudantes e os modos como esse contexto - doméstico e familiar - impactaram suas atividades acadêmicas	7	1
3. Condições de saúde individual e familiar durante a pandemia	Compreender as condições de saúde física e mental dos estudantes durante a pandemia de covid-19	8	2
4. Espaço físico e recursos tecnológicos no contexto de estudo	Descrever os recursos tecnológicos aos quais os estudantes tiveram acesso e compreender como esses recursos impactaram suas atividades acadêmicas	5	1
5. Cotidiano de suas atividades acadêmicas remotas	Compreender os processos sociocognitivos dos estudantes afetados durante pandemia e os aprendizados e dificuldades enfrentadas durante o isolamento social	5	2
Totais:		36	6

Fonte: elaboração própria.

As 36 questões objetivas permitiram a emergência de uma percepção de natureza quantitativa sobre as respostas apresentadas. Paralelamente, as 06 questões discursivas presentes no formulário tinham por objetivo compreender as perspectivas dos alunos sobre os temas, o que pode levar a reflexões sobre (i) os contextos em que os estudantes estavam inseridos, (ii) as suas questões emocionais e sociocognitivas e (iii) os impactos dessas questões sobre seus processos de aprendizagem.

É importante ressaltar que essas questões discursivas, ainda que de caráter opcional, tiveram um número significativo de respostas, totalizando 1.486, conforme se visualiza no Quadro 2.

⁴ Aprovado pelo Comitê de Ética do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas sob protocolo CAAE N° 58560822.8.0000.8142.

Quadro 2. Quantidade de respostas por questão discursiva

Eixo temático	Questão discursiva	Quant. de respostas
2	Questão 21. Quais os impactos das condições domésticas e familiares acima referidas nas suas atividades acadêmicas?	267
3	Questão 24. Se você ou alguém da sua família teve covid-19, quais os impactos na sua saúde física e mental?	215
3	Questão 27. Se você teve problemas de saúde física e/ou mental, como eles afetaram as suas atividades acadêmicas?	276
4	Questão 31. Como foi a sua experiência nesse(s) espaço(s) físico(s) no(s) qual(is) você viveu nos últimos dois anos?	222
5	Questão 39. Comente sobre o que você considera que foram ganhos de aprendizagem no contexto da pandemia.	255
5	Questão 40. Conte uma experiência marcante e difícil que aconteceu com você durante o período de dois anos de ensino remoto.	251
Total:		1486

Fonte: elaboração própria.

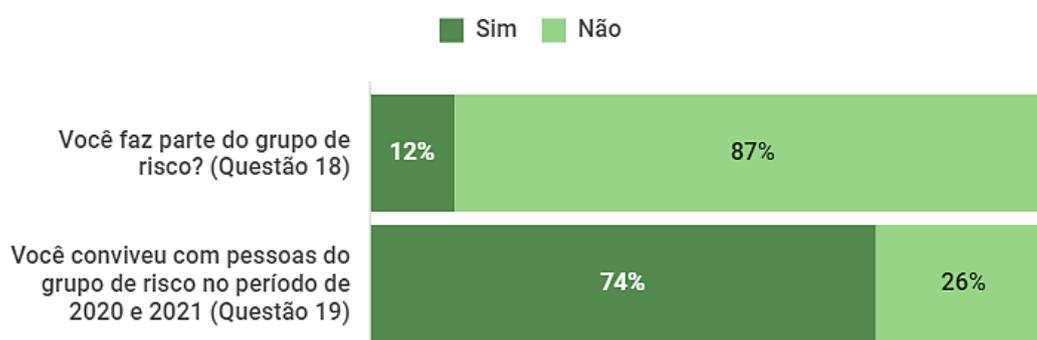
Neste artigo, pretende-se apresentar e analisar os resultados relativos às duas questões discursivas elaboradas para a finalização do terceiro eixo temático do formulário, que dizem respeito às condições de saúde física e mental dos estudantes e aos impactos sobre suas atividades acadêmicas. Nas duas seções subsequentes, serão apresentados alguns dos resultados quantitativos do formulário e exemplos das respostas discursivas fornecidas pelos estudantes para as questões discursivas de número 24 e 27.

1.2 Alguns apontamentos sobre as questões objetivas e discursivas relacionadas ao terceiro eixo temático

As respostas dos estudantes às questões objetivas traçaram um perfil um pouco mais detalhado de suas realidades individual e material durante os anos de isolamento. Em relação ao perfil socioeconômico dos estudantes, as respostas possibilitaram compreender a diversidade social desse perfil: a) quanto à idade, o intervalo foi de 18 a 49 anos, com média de 22 anos; b) quanto ao gênero, 63,9% das respondentes foram mulheres cis e 32,9% dos respondentes foram homens cis; 2,9 das respostas foram de alunos não-binários, mulheres trans e homens trans; c) quanto à cor/raça, 67% dos estudantes se identificaram como brancos, 28,3% como pretos/pardos, 3,2% como amarelos, e 1,3% como indígenas; d) quanto à renda familiar mensal, a maioria dos discentes possuía uma renda entre 01 e 05 salários mínimos; apenas 20% das famílias apresentaram uma renda acima de 08 salários mínimos, sendo que metade dos estudantes constatou perda da renda familiar durante a pandemia; desses, 12% tiveram uma perda de mais de metade da renda mensal, enquanto outros 88% perderam até metade.

Em relação ao pertencimento dos estudantes a algum grupo de risco de contaminação para a covid-19, constatou-se quantitativamente que apenas 12,3% dos estudantes faziam parte do grupo de risco de contaminação pelo coronavírus. No entanto, 74% dos estudantes conviveram, durante 2020 e/ou 2021, com alguém que pertencia ao grupo de risco. Quanto à contaminação do estudante ou de algum membro da família pelo vírus, apenas 30% dos estudantes afirmaram que não se contaminaram e que nenhum membro da rede familiar se contaminou com o coronavírus. Vejamos os gráficos 1 e 2.

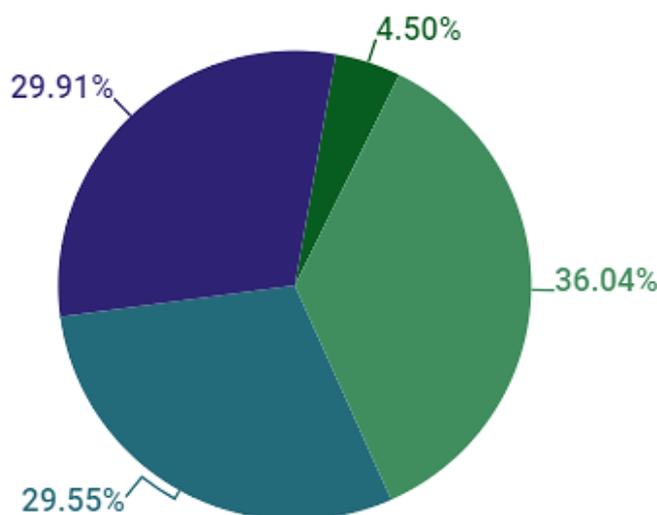
Gráfico 1. “Em relação ao grupo de risco de contaminação para a covid-19” (Questões 18 e 19)



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 2. “Você ou alguém da sua rede familiar tiveram covid-19 em 2020 e/ou 2021?” (Questão 22)

■ Tive Covid-19
 ■ Alguém da rede familiar teve Covid-19
■ Tive Covid-19 e alguém da minha rede familiar teve Covid-19
■ Não tive Covid-19 e nenhum membro da minha rede familiar teve Covid-19

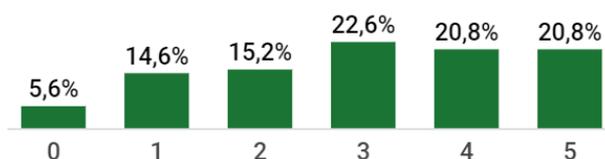


Fonte: elaboração própria.

Tais aspectos relativos à convivência com pessoas do grupo de risco à contaminação pelo coronavírus impactaram significativamente suas condições de saúde de forma geral, como

pode ser observado no Gráfico 3: 79,65% dos estudantes se sentiram consideravelmente impactados pela própria contaminação ou de familiares.

Gráfico 3. “Se você ou alguém da sua família teve covid-19, qual o nível dos impactos na sua saúde física e mental? (0, não impactou; 5, impactou muito)” (Questão 23)

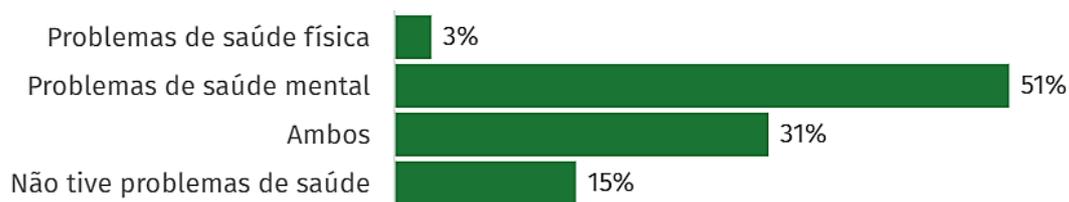


Fonte: elaboração própria.

As análises empreendidas acerca das respostas discursivas sobre esse o eixo temático “Condições de saúde individual e familiar durante a pandemia” indicam que o fato de os familiares e/ou os estudantes terem se contaminado com o coronavírus impactou significativamente a saúde mental dos respondentes. Nas respostas discursivas, a menção por parte dos respondentes à questão da saúde mental foi uma constante.

Os resultados das respostas à questão objetiva 25, “Quais problemas de saúde você teve durante a pandemia e decorrentes da situação pandêmica?”, sumarizadas no Gráfico 4, revelam que apenas 15% dos estudantes afirmam não terem tido nenhum problema de saúde física e/ou mental. Se somados aqueles que declaram ter tido problemas de saúde mental e os que declaram ter tido problemas de saúde tanto de ordem mental quanto física, chegamos ao número de 82% dos estudantes que alegam terem tido problemas de saúde mental durante o período de pandemia.

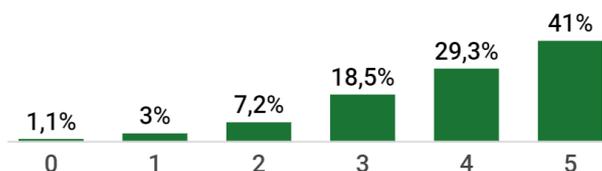
Gráfico 4. “Quais problemas de saúde você teve durante a pandemia e decorrentes da situação pandêmica?” (Questão 25)



Fonte: elaboração própria.

A percepção dos estudantes sobre sua condição de saúde mental também é reiterada nas respostas à questão objetiva 26, relativa ao nível dos impactos das questões de saúde nas atividades acadêmicas dos estudantes. 88,8% deles afirmam um impacto de médio para alto em seus desempenhos, conforme se vê no Gráfico 5.

Gráfico 5. “Se você teve problemas de saúde física e/ou mental, em qual nível eles afetaram as suas atividades acadêmicas? (0, não afetou; 5, afetou muito)” (Questão 26)



Fonte: elaboração própria.

O interesse em analisar as respostas discursivas relativas às condições de saúde dos estudantes se justifica porque (i) busca-se compreender os modos pelos quais os estudantes elaboram textual e discursivamente essas condições na pandemia de covid-19; e porque (ii) as análises desenvolvidas não estão ancoradas em perspectivas médico-diagnósticas, mas, sim, nas percepções dos estudantes sobre suas condições, o que revela um alto grau de reflexividade social e discursiva deles sobre esse importante aspecto da vida acadêmica.

Rodrigues *et al.* (2020) produzem um texto de revisão bibliográfica de 31 artigos a partir da observação de 1.473 artigos e livros sobre o impacto da pandemia causada pelo SARS-CoV-2 na saúde mental de estudantes e na educação superior. Como será mostrado adiante, os tópicos trazidos pelos estudantes da Unicamp estão em consonância com os resultados dessa ampla pesquisa e com pesquisas posteriores. No entanto, as análises desenvolvidas neste artigo diferenciam-se das desenvolvidas naquele em função das perspectivas teóricas assumidas, como será mostrado mais adiante.

O estudo de Romanini (2021), elaborado a partir das falas de mais de 80 estudantes, durante 45 encontros de aproximadamente uma hora e trinta minutos, totalizando mais de 60 horas registradas em diários de campo, entre 2020 e 2021, também aponta para a tematização de aspectos sociais semelhantes às tematizações presentes nas respostas discursivas dos estudantes da Unicamp ao formulário elaborado. Nesse estudo, o autor constata que os estudantes “Sentem-se desanimados, ansiosos, deprimidos. Mas esses sentimentos não podem ser patologizados em detrimento de uma coletivização das experiências pandêmicas e dos efeitos delas em nossa saúde mental” (Romanini, 2021, p. 74).

Considerando o fato de que se busca trazer os resultados parciais de análises desenvolvidas sobre as perguntas discursivas 24 e 27, é importante que sejam feitas algumas considerações sobre o modo como o grupo de pesquisadores responsável pela elaboração das perguntas as concebeu.

A formulação da questão 24, “Se você ou alguém da sua família teve covid-19, quais os impactos na sua saúde física e mental?”, envolve uma estrutura sintática condicional, que insere o respondente em uma situação hipotética, a situação da possível contaminação de alguém próximo ou do próprio estudante pelo coronavírus. Essa *if clause* é seguida por uma oração principal, cujo objetivo é detectar “os impactos” dessa contaminação sobre a saúde dos

envolvidos na situação hipotética anteriormente construída. A formulação da oração principal não deixa dúvidas: a pesquisa pressupõe uma relação de causa e consequência entre a contaminação por coronavírus e impactos na saúde física e mental dos estudantes.

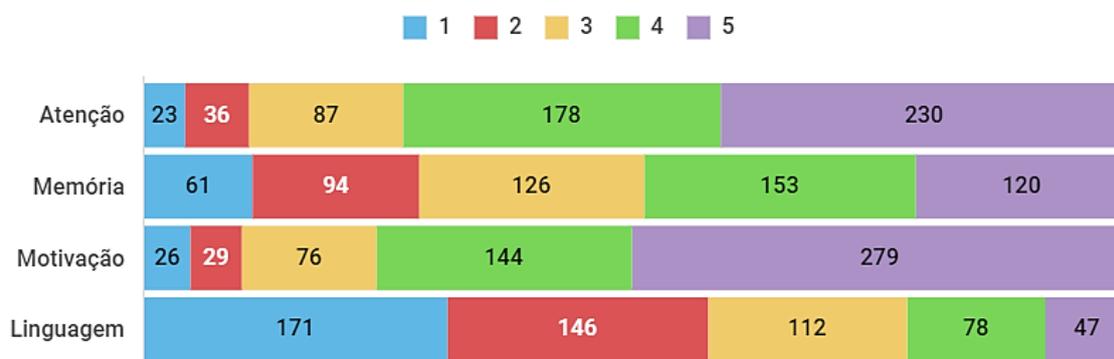
Esse pressuposto, formulado entre os meses de abril e maio de 2022 pelo conjunto de docentes da Unicamp responsável pela pesquisa, dentre eles, uma profissional da área de saúde, foi corroborado pela experiência social brasileira: a morte de mais de 700.000 pessoas no período da pandemia de covid-19. Além disso, se a covid-19 foi definida pela OMS como uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global, qualquer pessoa contaminada por esse vírus entrava em um estado qualitativo diferente, quando se considera a relação entre saúde e doença (Canguilhem, 1982).

O atendimento ao tópico, por parte dos estudantes, sobre os impactos da covid-19 em relação à sua saúde física e mental revela muito mais do que uma descrição de natureza sintomatológica: reflete uma percepção subjetiva definida por Michel Foucault e apresentada por Coelho e Almeida Filho (1999) denominada “conflito normal”, conceito que se refere a uma mudança radical na vida afetiva do sujeito a partir de um exterior, o que implica uma situação perturbadora da estabilidade do sujeito, uma situação que provoca questionamentos sobre as normatividades, no caso, aquelas que cada estudante estabelece para si em relação à sua saúde física ou mental.

Já em relação à pergunta discursiva de número 27, “Se você teve problemas de saúde física e/ou mental, como eles afetaram as suas atividades acadêmicas?”, depois de duas outras perguntas objetivas, tem como pressuposto o fato de que a situação geral de confinamento do estudante – e tudo que essa situação implicava – o levou a ter problemas de saúde física e mental que, de alguma forma, afetaram suas atividades acadêmicas. A relação que se pretende que o estudante estabeleça é diferente daquela que foi estabelecida na pergunta 24: com essa pergunta, busca-se compreender como a realidade crítica enfrentada por eles – uma crise sanitária e social de nível internacional sem precedentes – impactou a sua vida acadêmica.

Para finalizar esta seção, é importante observar que foi elaborada uma pergunta objetiva que buscava refletir sobre os impactos da pandemia de covid-19 sobre determinados processos cognitivos, sendo que os estudantes assinalaram a atenção, a motivação e a memória como os processos mais afetados nos quatro semestres de ensino remoto emergencial (Gráfico 6).

Gráfico 6. “Considerando todas as mudanças sociais e individuais pelas quais você passou nesse período, quais dos processos cognitivos abaixo elencados você acredita que foram afetados? (1, menos afetado; 5 mais afetado)” (Questão 36)



Fonte: elaboração própria.

Portanto, cabe refletir sobre como essas experiências de sofrimento podem ser entendidas como reflexos de uma sociedade que enfrenta uma pandemia que evidencia e intensifica crises. Nas palavras de Boaventura de Sousa Santos: “O surto viral [...] evapora a segurança de um dia para o outro. Sabemos que a pandemia não é cega e tem alvos privilegiados, mas mesmo assim cria-se com ela uma consciência de comunhão planetária, de algum modo democrática. A etimologia do termo pandemia diz isso mesmo: todo o povo” (Santos, 2020, p. 7).

Dado que 82% dos estudantes se declararam com “problemas de saúde mental”, de acordo com o Gráfico 4, assume-se que suas percepções refletem uma realidade de dois anos submersos em uma crise sanitária e social de nível internacional – o que não é pouca coisa diante das experiências dos estudantes. Essa autodeclaração dos estudantes pode ser pensada não em termos de doenças ou quadros diagnosticáveis, mas como um mal-estar social que pode ser concebido como uma experiência social coletiva. Dessa forma, as respostas dos alunos da Unicamp são expressões da relação dos indivíduos com o mundo no qual estavam inseridos.

1.3 As tematizações presentes nas respostas dos estudantes: chegando aos tópicos discursivos

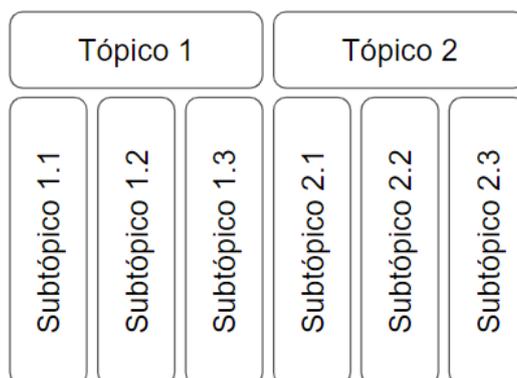
O tópico discursivo é uma categoria proposta pelo subgrupo “Organização-textual interativa” do Projeto Gramática do Português Falado (PGPF), para a análise de textos orais. Demandava-se conceber uma unidade discursiva distinta da frase que levasse em consideração fatores pragmáticos e que, mesmo podendo atualizar-se a partir de extensões variadas, fosse delimitada a partir do critério de contração em um determinado tema.

A propriedade de contração, grosso modo, diz respeito a falar sobre alguma coisa, a partir de referentes tanto implícitos como explícitos. Essa propriedade apresenta três traços definidores, a saber, a concernência, que diz respeito à relação de integração e de

interdependência de elementos textuais num conjunto referencial; a relevância, que diz respeito à proeminência desses elementos textuais, tomada como focal; e a pontualização, que diz respeito à localização de um conjunto referencial em algum ponto do texto. Além da propriedade de centração, o tópico discursivo apresenta, ainda, a propriedade de organicidade, manifestada nos planos linear e hierárquico, esse último responsável pela hierarquização dos discursos em níveis de interdependência entre tópicos.

A partir dos postulados de Jubran (2006) acerca das características da centração e da organicidade do tópico discursivo, foram desenvolvidas análises que revelam as relações hierárquicas presentes no conjunto de respostas dos estudantes, relações essas constituídas por meio das categorias: tópico > subtópico. O Quadro 3 ilustra o tipo de relação hierárquica que conseguimos propor para as respostas dadas pelos estudantes para cada uma das perguntas feitas:

Quadro 3. Exemplo de organização hierárquica



Fonte: elaboração própria.

A metodologia utilizada para a análise das respostas discursivas consistiu na observação dos processos referenciais presentes nos textos escritos pelos estudantes. Nesse sentido, a partir do reconhecimento de referentes explícitos e implícitos, conseguimos perceber a recorrência de determinados tópicos, o que permitiu a postulação dos principais tópicos desenvolvidos pelos estudantes nas respostas às perguntas feitas.

No caso deste trabalho, a reflexão sobre o tópico implica também, para além da consideração acerca do que falaram os estudantes, considerar a pergunta elaborada no formulário, que organiza e direciona a resposta, conforme fora explicitado na subseção 2.3. Gurgel (2017, p. 34) afirma que as perguntas “dinamizam a interação verbal, organizam a participação dos interlocutores e formulam os tópicos a serem abordados”, possibilitando ao entrevistador o controle do que será dito pelo entrevistado, que atenderá (ou não) às hipóteses.

A seguir, é explicado como foram desenvolvidas as análises da organização hierárquica dos tópicos discursivos de cada uma das 06 questões discursivas que compuseram o

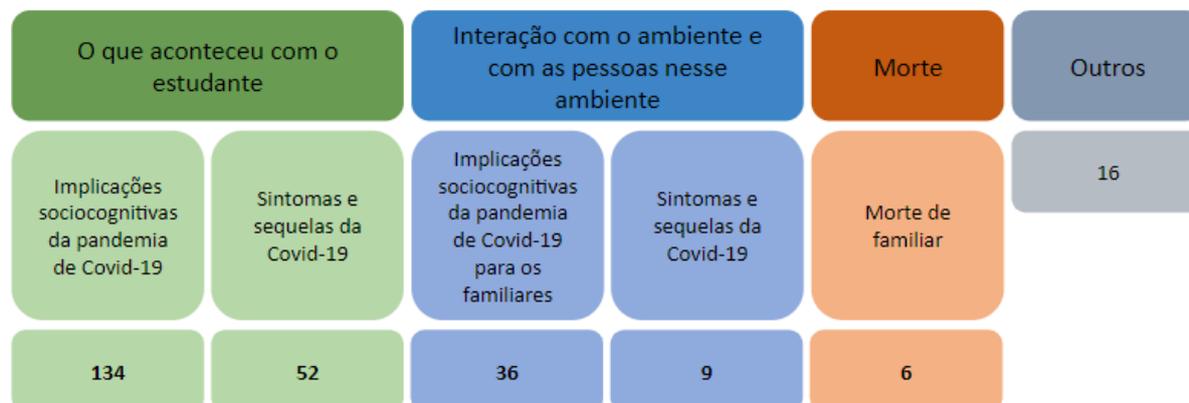
questionário. De forma a apreender as tematizações mais significativas das 1.486 respostas coletadas, foi realizado o reconhecimento dos tópicos centrais por meio dos critérios que definem a propriedade de centralidade: concernência, relevância e pontualização. Isso foi possível porque todos se engajaram em responder a mesma pergunta. Quanto à concernência, mesmo em se tratando de textos distintos, percebemos que as respostas podem ser consideradas como textos complementares entre si e que não apenas representam a percepção coletiva dos informantes acerca da experiência da pandemia, como também convergem, principalmente, no que diz respeito aos objetos de discurso estrategicamente elaborados no interior de cada um dos textos.

O ponto de partida para o estabelecimento dos tópicos e subtópicos foi o levantamento das expressões referenciais presentes nos textos – mas de referentes implícitos evidenciados a partir dos tipos de elaboração discursiva dos estudantes (descrições ou narrativas, por exemplo). Localizadas e identificadas as expressões referenciais (considerando-se os critérios de pontualidade e relevância) de cada resposta, buscamos agrupá-las a partir do critério de concernência, estabelecendo-se, portanto, um campo associativo. Cada campo foi nomeado com expressão hiperônima, de modo a poder abranger o conjunto. Num trabalho inicial, em decorrência do volume de respostas, foi evidenciado um número considerável de tópicos, de forma que, após esse mapeamento inicial, buscamos integrar os tópicos mais próximos em um conjunto maior e mais abrangente, considerando-se o princípio de gradiência que organiza o tópico discursivo: “organização temático-estrutural de camadas tópicas, em que as mais abrangentes contêm outras, mais específicas e particularizadas” (Rezende, 2006, p. 72).

2 Os impactos da pandemia de covid-19 na saúde física e mental dos estudantes de graduação da Unicamp

Como já mencionado anteriormente, a questão discursiva de número 24, “Se você ou alguém da sua família teve covid-19, quais os impactos na sua saúde física e mental?”, constitui uma das questões discursivas do terceiro eixo do formulário, relativo às “Condições de saúde individual e familiar durante a pandemia de covid-19”. A pergunta obteve 215 respostas e foi precedida por outras, de caráter objetivo, que tratavam do contato com a covid-19, tal como foi discutido na seção 2.2. O Quadro 4 apresenta os tópicos discursivos postulados por nós para esse conjunto de respostas:

Quadro 4. Organização hierárquica dos tópicos discursivos da Questão 24: *Se você ou alguém da sua família teve covid-19, quais os impactos na sua saúde física e mental?*



Fonte: elaboração própria.

As 186 respostas agrupadas no tópico discursivo “O que aconteceu com o estudante”, conforme se observa no Quadro 4⁵, mostram que houve um atendimento ao tópico estabelecido na pergunta – “os impactos da pandemia na sua saúde física e mental”. Paralelamente, os dados quantitativos revelaram que 79,65% dos estudantes se sentiram consideravelmente impactados pela própria contaminação ou de familiares, conforme o Gráfico 3 trazido na seção. Dessa forma, as respostas discursivas dos estudantes têm, nesse eixo, a função de qualificar os dados objetivos da pergunta de número 23, conforme visto acima.

Como já mencionado, neste artigo, apenas o subtópico “Implicações sociocognitivas da pandemia de covid-19” será focado, em função da complexidade envolvida no seu estabelecimento. Mais especificamente, discutiremos as respostas às perguntas 24 e 27, que pertencem ao Eixo Temático 3, “Condições de saúde individual e familiar durante a pandemia”. Vejamos dois exemplos das respostas discursivas dos estudantes à pergunta 24:

Exemplo (a) *Quando eu tive Covid, os impactos foram pequenos, só tive algumas alterações no olfato e no paladar que se estenderam por um tempo, mas quando meus familiares tiveram Covid ocasionou grande impacto na minha saúde mental causando grande aumento nos níveis de ansiedade já elevados*

Exemplo (b) *fiquei com muita ansiedade, gripe forte e agora tenho fortes dores de cabeça/ sou mais esquecida também.*

No exemplo (a), o estudante qualifica o impacto causado na saúde mental dele como “grande” quando seus familiares tiveram covid-19, estabelecendo uma relação metonímica (Marcuschi, 2005) entre as expressões “grande impacto na minha saúde mental” e “grande aumento nos níveis de ansiedade já elevados”. Essa relação de natureza pragmático-discursiva

⁵ Em 134 respostas constroem-se referentes que apontam para o subtópico “problemas emocionais e sociocognitivos”, e em 52 respostas os informantes elaboram objetos de discurso que subsidiam o subtópico “sintomas e sequelas da covid-19”.

estabelecida pelo estudante entre essas duas expressões referenciais revela a criação de uma rede conceitual ancorada na experiência social devastadora da pandemia da covid-19.

O exemplo (b) reitera a relação estabelecida entre “impacto na saúde mental” e “muita ansiedade”, além de estabelecer novas relações de caráter anafórico indireto entre a expressão “impacto na saúde física” e as expressões “gripe forte” e “fortes dores de cabeça”. Esse exemplo também é interessante porque mostra como os impactos causados pela pandemia na saúde física da estudante se estenderam até o momento da entrevista, no segundo semestre de 2022. Cabe destacar, ainda, que os estudantes sempre apontam uma articulação importante entre os impactos na saúde física e os impactos na saúde mental, tal como se pode observar no Gráfico 4. No Quadro 5 abaixo, são apresentados mais alguns exemplos de respostas discursivas dos estudantes:

Quadro 5. Exemplos das expressões referenciais presentes nas respostas à pergunta 24

Expressões referenciais presentes na pergunta	Exemplos de expressões referenciais presentes nas respostas	Respostas
“Impactos sobre a saúde física”	“A minha saúde física (impactada)”; “atividades básicas”;	“A minha saúde física foi bem impactada, pois não conseguia realizar atividades básicas como, por exemplo, levantar da cama ou tomar banho durante a pandemia e com covid-19 eram bem sofridos, no entanto, não senti que fiquei com alguma sequela pós covid-19.”
“Impactos sobre a saúde mental”	“O medo de perder meu pai”; reflexiva e assustada”;	“Não sei dizer. Quem teve COVID foi meu pai e, embora eu não morasse com ele, eu o via toda semana. Então, todos os dias eu ligava pra saber como ele estava e tinha dificuldade para dormir à noite. O medo de perder meu pai me fez ficar muito reflexiva e assustada.”
“Impactos sobre a saúde física e mental”	“Desgaste emocional e físico devido a sobrecarga do ambiente familiar”	“Desgaste emocional e físico devido a sobrecarga do ambiente familiar (discussões, tarefas, obrigações, etc)”
“Impactos sobre a saúde física e mental”	“covid”; “muitas dores e faltas de ar”; “medo de dormir a noite”; “a notícia de que ela não aguentou”; “uma das piores experiências da minha vida”; “muito ansiosa”; “o antidepressivo e o ansiolítico”	“Minha mãe teve covid e ficou muito mal, meu estágio já tinham voltado então eu estava aqui em Campinas, foi péssimo. Ela sentia muitas dores e faltas de ar, eu tinha medo de dormir a noite e quando acordasse receber a notícia de que ela não aguentou. Foi uma das piores experiências da minha vida. Fiquei muito ansiosa e depois disso tive que voltar com o antidepressivo e o ansiolítico”

Fonte: elaboração própria.

As expressões referenciais acima constituem os chamados “objetos de discurso” que emergem nas respostas dos estudantes e, nesse contexto, devem ser compreendidos a partir das relações pragmático-discursivas estabelecidas na pergunta do formulário. Importante ressaltar que a variedade de objetos de discurso presentes nas respostas dos estudantes pode ser explicada, justamente, pelo fato de que esses objetos, a cada vez, assumem um estatuto particular no discurso e/ou na interação. Em função dessa variedade dos modos de explicação

sobre o que foi denominado no formulário de forma genérica, como “impactos”, foi proposta a nomeação “Implicações sociocognitivas da pandemia de covid-19” para um dos subtópicos do tópico “O que aconteceu com o estudante”, nomeação essa que se justifica porque assumimos que houve um reconhecimento de que a pandemia de covid-19 teve impactos profundos sobre a cognição social (Morato, 2016).

A diversidade de tipos textuais das respostas dos estudantes e também de modos de categorizar/conceituar suas experiências sociais levou à opção por nomear o subtópico com o qualificador “sociocognitivo”, dado que, em primeiro lugar, o atendimento ao tópico da pergunta sinaliza o que Morato (2016) chama acima de “sintonia referencial”. A recorrência no estabelecimento de relações anafóricas indiretas entre o que denominamos “impactos” e as manifestações (i) de preocupação/medo de que os familiares adquirissem o vírus e morressem; (ii) de ansiedade, estresse, etc.; e (iii) das diversas questões de saúde física, dentre outras manifestações, são bem características dessa sintonia.

A denominação desse subtópico, “Implicações sociocognitivas da pandemia de covid-19”, se justifica, justamente, porque as práticas descritas e/ou narradas pelos estudantes revelam um compartilhamento de modos de conceptualização da experiência com a pandemia de covid-19. Por exemplo, o fato de os alunos terem passado a conviver com familiares que pertenciam aos grupos de risco, possivelmente, contribuiu para que, nas respostas, eles construíssem um conjunto referencial que nomeia a preocupação/medo da contaminação de seus familiares e da consequente morte deles por covid-19.

3 Os impactos das condições de saúde física e mental dos estudantes de graduação da Unicamp durante a pandemia de covid-19 nas suas atividades acadêmicas

Nesta seção, pretendemos mostrar os resultados da análise das respostas discursivas dos estudantes de graduação da Unicamp à pergunta 27, “Se você teve problemas de saúde física e/ou mental, como eles afetaram as suas atividades acadêmicas?”. Assume-se, nessa pergunta, como já foi explicado anteriormente, que os “impactos” foram recategorizados aqui como “problemas de saúde física e mental”. Como explicado anteriormente, a pergunta discursiva de número 27 busca compreender como a realidade crítica enfrentada pelos estudantes de graduação da Unicamp – uma crise sanitária e social de nível internacional sem precedentes – impactou a sua vida acadêmica.

O Gráfico 2, apresentado na seção 1.2, evidencia que a grande maioria dos estudantes compreende o contexto da pandemia de covid-19 como causador de transtornos e/ou problemas para as suas vidas: apenas 15% dos estudantes afirmam não terem tido nenhum problema de saúde física e/ou mental naquele período. Vejamos o Quadro 6, que diz respeito à organização hierárquica da pergunta discursiva 27:

Quadro 6. Organização hierárquica dos tópicos discursivos da Questão 27: *Se você teve problemas de saúde física e/ou mental, como eles afetaram as suas atividades acadêmicas?*

O que aconteceu com o estudante				Interação c/ o ambiente e as pessoas	Relação com a instituição universitária						Morte	
Implicações sociocognitivas da pandemia de Covid-19	Pouco ou nenhum aprendizado	Sintomas e sequelas da Covid-19	Problemas socioeconômicos	Conflitos familiares	Atraso do curso	Prejuízos acadêmicos	Falta de convivência universitária	Sobrecarga na realização de múltiplas tarefas	Conflitos com professores	Apreensão do conteúdo das disciplinas	Morte de familiar	Pensamentos suicidas/tentativa de suicídio
274	169	60	3	3	17	5	5	3	2	4	3	2

Fonte: elaboração própria.

Ao buscarem estabelecer a relação entre “os problemas de saúde física e mental” e “o modo como esses problemas afetaram suas atividades acadêmicas”, percebeu-se que houve uma reiteração do subtópico “Implicações sociocognitivas da pandemia de covid-19”. Os estudantes voltaram a produzir descrições e/ou narrativas sobre manifestações de preocupação, ansiedade, estresse, depressão, desmotivação etc. para, então, poderem elaborar discursivamente a relação solicitada.

Exemplo (c) *O primeiro impacto da pandemia foi lidar com o excesso de informações nas redes sociais e, por fazer parte de curso na área da saúde, a responsabilização por orientar as pessoas próximas a tomarem os cuidados recomendados em relação à covid, algo que gerou muita frustração. Isso afetou muito a saúde mental a ponto de entrar em um estado depressivo, ficar completamente desmotivado com o ensino remoto e perder muitas aulas. Os impactos têm sido maiores agora, com o retorno presencial, precisando lidar com a ansiedade desenvolvida e episódios depressivos. A ansiedade se dá principalmente pela sensação de não ter aprendido nada durante o ensino remoto e, agora, não me sentir capaz de exercer as atividades em estágios.*

Exemplo (d) *Minha ansiedade piorou muito durante a pandemia, e o acabei trancando diversas matérias, tanto que atrasei 1 ano da minha graduação*

Exemplo (e) *Era difícil me concentrar e me achar, não via sentido em nada do que eu estudava*

Mais uma vez, é importante perceber que as implicações sociocognitivas da pandemia para os estudantes são descritas de maneira detalhada. No exemplo (c), há um conjunto de aspectos da experiência social com a pandemia – lidar com seus familiares, com o excesso de informações, com as responsabilidades sociais daquele momento por ser um estudante da área da saúde – que trouxe implicações sociocognitivas para ele: ansiedade e estado depressivo. No caso do exemplo (d), a pandemia gerou ansiedade, que levou ao atraso no curso de graduação. No caso do exemplo (e), a pandemia tirou a concentração do estudante, e isso teve impactos sobre sua motivação para estudar.

Como foi dito anteriormente, para se estabelecer um tópico/subtópico, é necessário que um campo associativo seja criado a partir da consideração do princípio de gradiência que organiza o tópico discursivo: as camadas tópicas mais abrangentes contêm as mais específicas e particularizadas.

Nesse sentido, as implicações sociocognitivas da pandemia de covid-19 para os estudantes se mostram muito relevantes para se compreender o que, de fato, aconteceu com eles naquele contexto. Vejamos o Quadro 7, abaixo, com outros exemplos de respostas discursivas para a questão 27:

Quadro 7. Exemplos das expressões referenciais presentes nas respostas à pergunta 27

Expressões referenciais presentes na pergunta	Exemplos de expressões referenciais presentes nas respostas	Respostas
“Problemas de saúde física e/ou mental”	“O período sintomático da doença”; “impacto na minha saúde física e mental”; “febre”; “dor atrás dos olhos”; “indisposição e cansaço”; “o choque”; “remorso”; “culpa”; “medo por ter (possivelmente) contaminado membros familiares”; “minha recuperação”; “a constatação de que não contaminara nenhum membro familiar”; “um estado mental ‘saudável’”	“O período sintomático da doença foi o único em que houve impacto na minha saúde física e mental. Fisicamente, tive febre, dor atrás dos olhos, indisposição e cansaço. Mentalmente, o choque, remorso, culpa e medo por ter (possivelmente) contaminado membros familiares. Após minha recuperação e a constatação de que não contaminara nenhum membro familiar, retornei gradativamente a um estado mental ‘saudável’: afetado, como mencionei anteriormente, pelo estresse do isolamento social, mas não pela covid-19, cuja experiência (felizmente) não me traumatizou e na qual não penso e raramente me lembro, por não ter me sequelado nem física nem mentalmente.”
	“Os meus problemas”; “preocupação de algum familiar meu pegar covid”; “(preocupação com) a situação mundial”; “(preocupação com) a tristeza que nos rodeava”	“Os meus problemas se baseavam na preocupação de algum familiar meu pegar covid. Ou então com a situação mundial, a tristeza que nos rodeava.”
	“Ansiedade”; “fadiga”; “dores no corpo”	“Ansiedade, fadiga e dores no corpo”
“Problemas de saúde física e/ou mental”; “Atividades acadêmicas”	“Transtorno de Ansiedade Generalizada”; “perspectiva de muita imprevisibilidade em relação a planos futuros”; “crises de ansiedade”; “faltas de ar”; “dores de barriga”; “perda de apetite”; “desenvolvimento de esofagite”.	“Desenvolvi Transtorno de Ansiedade Generalizada durante a pandemia, por perda da vida social, maior tempo sozinha ou apenas com a família e perspectiva de muita imprevisibilidade em relação a planos futuros. Ao entrar na universidade, "apostei minhas fichas" em ir muito bem nas atividades acadêmicas, me cobrando extremamente para tirar notas altas. Isso acarretou em crises de ansiedade, faltas de ar, dores de barriga, perda de apetite e desenvolvimento de esofagite.”
	“Alguns problemas de déficit de atenção e complicações psiquiátricas”; “a pandemia”; “essas questões”; “o mínimo de atenção em provas, exercícios e trabalhos”; “o meu rendimento”; “altos níveis de estresse, fadiga mental e ansiedade”; “problemas que enfrento até hoje”	“Possuo alguns problemas de déficit de atenção e complicações psiquiátricas, então a pandemia fez com que essas questões crescessem muito. Nos últimos semestres eu já não conseguia ter o mínimo de atenção em provas, exercícios e trabalhos, onde o meu rendimento caiu de uma forma considerável e me trouxe altos níveis de estresse, fadiga mental e ansiedade, onde são problemas que enfrento até hoje.”

Fonte: elaboração própria.

Os exemplos acima são extremamente relevantes para que se possa compreender as relações discursivamente construídas entre os problemas que os estudantes tiveram e o seu desempenho acadêmico.

Nesses casos, o modo narrativo selecionado para a elaboração dessas relações auxilia na compreensão de como os estudantes responsabilizam o contexto da pandemia pelo que aconteceu com eles, seja em relação ao seu desempenho acadêmico (tipo de resposta esperada, nesse caso), seja em relação aos aspectos sociocognitivos.

No entanto, os três primeiros exemplos não tematizam essa relação. Ao contrário, os estudantes centram suas respostas nas implicações sociocognitivas com as quais lidaram, já mencionadas nas respostas à pergunta 24: (i) medo de contaminar seus familiares ou de seus familiares contraírem o vírus; (ii) culpa, remorso por possivelmente serem responsáveis pela contaminação de seus familiares; (iii) estresse, tristeza, fadiga mental, ansiedade, preocupação com a situação global; além disso, mencionam problemas de saúde física, tais como fadiga e dores no corpo.

As duas outras respostas estabelecem, então, a relação de forma mais direta: a primeira discorre sobre as altas exigências que o estudante estabeleceu para si mesmo quando da entrada na Universidade, sendo que o contexto da pandemia e a manutenção dessa atitude de alta autoexigência o levou a desenvolver “o Transtorno de Ansiedade Generalizada”, com todas as consequências para a saúde que esse transtorno provoca; em outra resposta, o estudante já assume, inicialmente, que é portador de um *déficit* de atenção e que convive com “complicações psiquiátricas”, sendo que esse quadro teria sido agudizado pelo contexto da pandemia de covid-19; como consequência, ele começou a apresentar dificuldades de concentração, tendo seu rendimento acadêmico experimentado uma queda considerável; o estudante, ainda, afirma que esse quadro se manteve após o término da pandemia de covid-19.

O fato de termos uma reiteração dos modos de abordar a temática estabelecida na pergunta discursiva anterior (impactos da pandemia na saúde física e mental dos estudantes) em uma pergunta em que se demandava outro tipo de elaboração discursiva revela o quanto esses modos de perceber o mundo social no contexto da pandemia podem ser resultado de uma experiência social compartilhada e que afetou de maneira razoavelmente semelhante sujeitos que se encontram inseridos no campo universitário, mesmo com toda a diferença existente entre eles, tal como foi possível perceber pelo perfil socioeconômico resumidamente apresentado na seção 2.1 deste artigo.

Considerações finais

A grande massa de dados disposta impõe uma grande dificuldade em estabelecer conclusões precisas, uma vez que abriu uma série de possibilidades de cruzamentos de dados, bem como diversas reflexões sobre os impactos da pandemia nas instituições públicas de ensino

superior, como a Unicamp. A amostra analisada, com respostas de 554 alunos, além de ser estatisticamente relevante, permitiu produzir algumas primeiras generalizações.

Sob um olhar amplo, a principal conclusão a que se chega neste artigo é a de que a pandemia de covid-19 teve impactos importantes e profundos junto à população de alunos de graduação da Unicamp, especialmente, implicações sociocognitivas, dada a recorrência desse subtópico estabelecido pela equipe. Esse subtópico foi estabelecido e aqui tematizado porque houve um número expressivo de respostas: das 1486 respostas discursivas fornecidas por escrito pelos estudantes, 408 tematizaram o subtópico “Implicações sociocognitivas da pandemia para os estudantes”. Os levantamentos feitos e as análises desenvolvidas no escopo deste artigo deixam claro que os princípios e os dispositivos teórico-analíticos propostos pelos autores citados para o tratamento do tópico discursivo, aplicados a uma grande quantidade e variedade de textos curtos, como as respostas fornecidas pelos estudantes de graduação da Unicamp, são muito produtivos.

Em se tratando das questões discursivas propriamente, elas foram fundamentais para, além de qualificar os dados objetivos coletados, compreender como os estudantes elaboram discursivamente seus contextos e perspectivas (Morato, 2005).

Paralelamente, os dados objetivos também revelaram resultados alarmantes relativos à saúde mental: 82% relataram que se sentiram mentalmente impactados, deprimidos, desmotivados, ansiosos, preocupados, cansados, inseguros, com falta de atenção, como relataram em suas respostas discursivas. Tais impactos sobre a saúde mental – ou então, como designamos, tais “Implicações sociocognitivas da pandemia de covid-19 para os estudantes” –, relatados pelos alunos, constituíram uma experiência social coletiva atestada pelo modo compartilhado como a conceptualizaram. Suas respostas também revelam que essas experiências afetaram bastante seus desempenhos e sua autoestima como profissionais em formação.

Cabe, ainda, elaborar uma importante consideração, uma vez que esses problemas permearão a vivência dos estudantes, dentro ou fora da universidade: apesar de serem de ordem individual e subjetiva, esses problemas devem ser compreendidos como resultado de uma experiência de pandemia, experiência essa que é necessariamente coletiva no momento em que há um adoecimento, um mal-estar, que se estende para além dos limites do corpo, que está na sociedade em crise sanitária e social (Canguilhem, 1982).

Ainda há muito a discutir sobre os resultados da pesquisa desenvolvida por docentes da Unicamp com o auxílio de bolsistas de Iniciação Científica. O formulário permitiu recolher um conjunto importante de informações sobre os principais aspectos sociais que impactaram significativamente a vida acadêmica dos estudantes no período da pandemia de covid-19.

Como foi dito anteriormente, tomar o tópico discursivo como categoria de análise textual permitiu que os tópicos fossem agrupados e hierarquizados a partir das propriedades de concentração e de organicidade. Neste artigo, nossos resultados dizem respeito mais aprofundadamente à propriedade da concentração, dado que analisamos as respostas discursivas

que permitiram a postulação de um subtópico bastante relevante, o que acabou por revelar uma convergência importante nas percepções do contexto pandêmico por parte dos estudantes de graduação da Unicamp.

Convém destacar que se considerou, ao longo deste trabalho, em consonância com Mondada e Dubois (2022), que a categorização das coisas do mundo não preexiste à enunciação, pelo contrário, apresenta instabilidade constitutiva e é negociada na interação, no caso, em uma interação mediada por um instrumento de pesquisa. As 1.486 respostas dos estudantes consideradas e lidas para a realização do trabalho analítico permitiram articular algumas primeiras reflexões a respeito do quanto o contexto social da pandemia de covid-19 foi interpretado e vivenciado pelos estudantes de forma significativa, evocando os sentidos sociais para as chamadas “dores da alma”, que são, em última instância, dores, a um só tempo, subjetivas e sociais.

Agradecimentos

Agradecemos aos 554 estudantes que se engajaram em responder o questionário e forneceram os dados que possibilitaram as discussões aqui feitas. Agradecemos à Pró-Reitoria de Graduação (PRG) e à Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP) pelo lançamento do Edital *Impactos da pandemia no ensino de graduação da Unicamp* e pelo financiamento concedido. Agradecemos a todos os bolsistas de IC que participaram desta pesquisa, cujo trabalho inestimável possibilitou uma fotografia significativa das inquietações dos estudantes da Unicamp nos tempos da pandemia de covid-19. Agradecemos também aos docentes que foram responsáveis pela elaboração do projeto e pela orientação dos relatórios finais do projeto. Por fim, agradecemos imensamente aos pareceristas, às organizadoras deste número e aos editores da revista pela oportunidade de produzir importantes reformulações no artigo.

Financiamento

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq): bolsa de produtividade (PQ2) concedida a Anna Christina Bentes (nº do processo: 310067/2022-7).

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP): bolsa de iniciação científica concedida a Flora Hauschild Armani (nº do processo: 2023/14445-6).

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. *COVID-19 no Brasil*. Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html. Acesso em: 8 jun. 2024.

LINHA D'ÁGUA

BENTES, A. C. Texto. In: FLORES, V.; MAGALHÃES, T. (Orgs.) *Estudos do discurso: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Vozes, 2024, p. 329-352.

CANGUILHEM, G. *O normal e o patológico*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CRUESP. *Comunicado CRUESP n.º 03/2020*. 13 mar. 2020. Disponível em: https://sites.usp.br/cruesp/wp-content/uploads/sites/620/2020/05/Cruesp_Comunicado03.pdf. Acesso em: 23 fev. 2022.

COELHO, M. T. A. D.; ALMEIDA FILHO, N. de. Normal-Patológico, Saúde-Doença: Revisitando Canguilhem. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 13-36, 1999. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73311999000100002>.

GURGEL, L. *Interação social em entrevistas televisivas eleitorais nas eleições presidenciais brasileiras de 2014*. 2017. 1 recurso online (170 p.) Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1631336>. Acesso em: 5 fev. 2024.

JUBRAN, C. C. A. S. Revisitando a noção de tópico discursivo. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, v. 48, n. 1, p. 33-42, 2006. DOI: <https://doi.org/10.20396/cel.v48i1.8637253>.

KOCH, I. V. *Desvendando os segredos do texto*. 7.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

KOCH, I. V. *Introdução à linguística textual: trajetórias e grandes temas*. 2.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2004.

LAVRAS, C. Atuação das equipes de APS durante o período de enfrentamento da COVID-19. *CONASS: Coleção COVID-19. Profissionais de Saúde e Cuidados Primários*, 2021, v. 4, p. 12-23. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/volume-4-profissionais-de-saude-e-cuidados-primarios/>. Acesso em: 22 abr. 2024.

MARCUSCHI, L. A. Anáfora indireta: o barco textual e suas âncoras. In: KOCH, I. G. V.; MORATO, E. M.; BENTES, A. C. (org.). *Referenciação e discurso*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 51-101.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual: análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MONDADA, L.; DUBOIS, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. In: CAVALCANTE, M. M. *et al. Referenciação*. 1a Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2022, p. 17-52.

MORATO, E. M. Metalinguagem e referenciação: a reflexividade enunciativa nas práticas referenciais. In: KOCH, I.G.V.; MORATO, E. M.; BENTES, A. C. (Orgs.). *Referenciação e discurso*. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2005, p. 243-263.

MORATO, E. M. Das relações entre linguagem, cognição e interação – algumas implicações para o campo da saúde. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, Tubarão, SC, v. 16, n. 3, p. 575-590, set./dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-4017-160304-0516D>.

MORATO, E. M. “Âncoras na deriva simbólica” – textos como formas de cognição social. *Revista da Anpoll*, [S. l.], v. 54, n. 1, p. e1901, 2023. DOI: <https://doi.org/10.18309/ranpoll.v54i1.1901>.

MORATO, E. M.; BENTES, A. C. “O mundo tá chato”: algumas notas sobre a dimensão sociocognitiva do politicamente correto na linguagem. *Revista USP*, n. 115, p. 11-28, 2017. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i115p11-28>.

MOURA, H. *O vírus bandido: linguagem e política na pandemia*. Campinas: Editora da Unicamp, 2023.

OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19. *OPAS*, 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>. Acesso em: 08 jun. 2024.

PG UNICAMP. *Resolução GR-025/2020, de 16/03/2020*: Atividades para os cursos de Graduação e Pós-Graduação Unicamp diante da Pandemia de Coronavírus. 16 mar. 2020. Disponível em: <https://www.pg.unicamp.br/norma/17657/0>. Acesso em: 20 fev. 2022.

PINHEIRO, C. L. O tópico discursivo como categoria analítica textual-interativa. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, SP, v. 48, n. 1, p. 43–52, 2006. DOI: <https://doi.org/10.20396/cel.v48i1.8637254>.

REZENDE, R. C. O tópico discursivo em questão: considerações teóricas e análise de uma narrativa literária. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, SP, v. 48, n. 1, p. 71–84, 2006. DOI: <https://doi.org/10.20396/cel.v48i1.8637254>.

RODRIGUES, B. B. *et al.* Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de covid-19. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, p. e149, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200404>.

ROMANINI, M. As máscaras e a precariedade subjetiva: efeitos da pandemia na vida de estudantes universitários. *Revista de Psicologia da Unesp*, v. 20, n. 1, p. 49-77, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5935/1984-9044.20210003>.

SANTOS, B. de S. *A cruel pedagogia do vírus*. Coimbra: Edições Almedina, 2020.